

A INTERCOMPREENSÃO TEXTUAL ENTRE POMERANO E ALEMÃO STANDARD

LARISSA CAROLINE FERREIRA¹; BERNARDO K. LIMBERGER²

¹Universidade Federal de Pelotas – larissacarolinef.97@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A intercompreensão é, segundo Möller e Zeevaert (2015), um processo motivado pelas relações linguísticas familiares entre si. Esse processo pode ser ocasionado pelas palavras cognatas, estruturas sintáticas e similaridades na ortografia. Línguas tipologicamente semelhantes, como holandês, inglês e alemão provocam efeitos de intercompreensão na escrita e na oralidade. Dessa forma, a pessoa que lê ou escuta uma língua pode compreendê-la mesmo sem ter conhecimentos sobre ela.

Esses efeitos têm sido frequentemente investigados nas línguas majoritárias, hegemônicas e oficiais como as citadas acima. Há, inclusive, um grande projeto de intercompreensão na Europa, que envolve três diferentes famílias linguísticas (línguas eslavas, românticas e germânicas), o *EuroCom* (KLEIN, 2007). Entretanto, efeitos de intercompreensão envolvendo línguas minoritárias têm sido investigados bem menos frequentemente.

Línguas minoritárias são, em geral, menos prestigiadas que as línguas oficiais e hegemônicas. A definição quantitativa desse tipo de línguas seria: uma língua falada por menos de 50% da população de uma região, um estado ou país (GRENOBLE; ROTH SINGERMAN, 2016). Altenhofen (2013, p. 94) acrescenta que uma língua minoritária seria um contraponto do que é majoritário “geral” e “comum” e está à margem de uma língua majoritária. Contudo, os autores ressaltam que a definição é problemática, porque o *status* de qualquer língua é dinâmico e variável. Considerando as lacunas nas investigações, a língua focalizada nesta pesquisa é o pomerano, considerado uma língua minoritária, e uma variedade que ainda precisa ser mais bem estudada.

Um exemplo de estudo empírico sobre intercompreensão envolvendo uma língua minoritária foi conduzido por Gooskens, Kürschner e van Bezooijen (2011). Os autores aplicaram experimentos de inteligibilidade para verificar como variedades alemãs (*standard* e baixo-alemão) são compreendidas por falantes de holandês, uma língua tipologicamente semelhante. Os resultados indicam diferenças entre a compreensão das duas línguas, sendo o alemão *standard* mais bem compreendido do que o baixo-alemão. Por outro lado, os participantes que moram na fronteira com a Alemanha tiveram uma compreensão mais acurada do baixo-alemão do que os participantes de outras regiões da Holanda. Nesse caso, o contato linguístico dos holandeses de fronteira com as variedades alemãs desempenhou um papel mais importante. Estudos como este possibilitam um melhor entendimento da relação entre as línguas e a percepção dessa relação pelos seus falantes e dos processos de aprendizagem envolvidos no bilinguismo.

Diante da nossa preocupação entre a relação entre línguas minoritárias e a língua majoritária alemão *standard*, a presente pesquisa originou-se a partir da leitura de um texto na aula de alemão como língua estrangeira (*Deutsch als Fremdsprache*). Esse texto foi solicitado em alemão, pois refere-se a um resumo da

leitura do livro de (SCHNITZLERS; LUGER, 2010). A produção textual apresentou estruturas sintáticas e itens lexicais distintos dessa língua. Por meio da leitura do texto, houve uma tentativa de compreensão, no entanto, o leitor, que se caracteriza como falante de língua alemã como língua estrangeira, identificou algumas palavras desconhecidas que bloquearam a compreensão (Quadro 1). Assim, ele presumiu que o texto tinha sido constituído por palavras e expressões de uma variedade linguística por ele desconhecida, pois foram feitas comparações com a língua alemã e a língua pomerana. Logo, constatou-se que as seguintes palavras também não pertenciam ao léxico da língua pomerana (cf. TRESSMANN, 2006).

Quadro 1 – Exemplos de palavras desconhecidas no texto que instigou a pesquisa

Variantes de uma língua ainda não reconhecida	Alemão <i>standard</i>	Pomerano	Português
fallein	bitten	bira	pedir
hentun	stellen	henseta	colocar
achtun	zurückgeben	afgeewa	devolver

Fonte: *corpus* da pesquisa

Em outros trechos do texto citado, a intercompreensão foi efetiva, porque havia uma expressão e palavras ortograficamente semelhantes com o alemão *standard*, embora se diferenciasse por uma troca vocálica, presença de trema ou um morfema desinencial:

Quadro 2 Exemplos de palavras reconhecidas no texto que instigou a pesquisa

Variantes de uma língua ainda não reconhecida	Alemão <i>standard</i>	Português
Ferian	Ferien	Férias
frag	fragte	perguntou
sich nackt machen	sich nackt ausziehen ¹ /nackt werden	fez-se nu/ tirar a roupa/se tornar nu
müsste	musste	teve de

Fonte: *corpus* da pesquisa

Os quadros foram constituídos por meio da correção do texto que ocorreu em sala de aula com o seu autor do resumo. Dessa forma, o aluno pôde dizer o significado dessas palavras desconhecidas em português. Por meio da tradução, pode-se fazer comparações com a língua alemã e com a língua pomerana.

O trabalho sobre intercompreensão considerando as línguas minoritárias de origem germânica faladas no sul do Rio Grande do Sul é importante para aprimorar o processo de aprendizagem de alemão *standard* por esses falantes. O conhecimento que eles trazem de casa favorece a aprendizagem da língua-alvo. Essa concepção de didática tem relação com a didática integrada (cf. HUFENSEN; NEUNER, 2003) para o ensino e aprendizagem de línguas, segundo a qual deve-se considerar todos os conhecimentos linguísticos anteriores (da língua-alvo e de outras línguas), as

¹ sich nackt ausziehen. Disponível em:

https://de.pons.com/%C3%BCbersetzung?q=nackt&l=dept&in=ac_de&lf=de&qnac=nackt. Acesso em: 13 set. 2019.

concepções dos alunos sobre as necessidades de uso da língua, as experiências de aprendizagem de línguas adicionais e os objetivos a serem atingidos com as línguas.

Além disso, ao incentivarmos a leitura de textos em pomerano por aprendizes de alemão como língua estrangeira, podemos verificar a efetividade da escrita do pomerano, que não está, ainda, padronizada. Espera-se que a escrita do pomerano tenha relação a escrita padronizada do alemão, para que cada vez mais falantes possam compreender, de forma global, textos escritos em línguas minoritárias brasileiras de origem germânica.

Este estudo está inserido no projeto de pesquisa *Processamento da leitura em línguas minoritárias e adicionais*, cujo objetivo geral é investigar processos subjacentes à leitura em contextos de línguas minoritárias, como o pomerano, e adicionais. Um desses processos é a intercompreensão. Diante de todos esses aspectos identificados no texto, o presente estudo pretende, avaliar a intercompreensão, por meio de textos em pomerano, entre alemão e pomerano.

2. METODOLOGIA

A metodologia partirá da coleta de textos escritos em pomerano, retirados de livros. Selecionaremos textos autênticos escritos por falantes dessa língua. Esses textos serão analisados quanto à semelhança das estruturas linguísticas, ao número de cognatos e ao grau de similaridade entre os pares de palavras escritas em pomerano e alemão *standard*. Para calcular esse grau de similaridade, utilizamos o algoritmo Levenshtein (MÖLLER, 2011). Selecionaremos o texto mais semelhante com o alemão *standard*.

O texto será distribuído para alunos falantes de língua alemã como LE para a análise da intercompreensão. Os leitores pertencerão a diferentes níveis segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CONSELHO DA EUROPA, 2005), porque se espera que a intercompreensão de textos derivados de línguas germânicas seja mais efetiva com um falante que tenha um léxico mais abrangente na língua alemã. Diante do texto em pomerano, os alunos de alemão responderão a perguntas de compreensão e listarão as palavras que reconhecem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esperamos encontrar efeitos de intercompreensão e facilitação entre pomerano e alemão *standard* no teste conduzido com aprendizes de alemão com LE. Os resultados serão modulados pela semelhança entre as línguas. Espera-se que a intercompreensão de falantes de alemão como LE a partir de textos escritos em pomerano seja bem-sucedida. Palavras com maior similaridade ortográfica, ou seja, menor distância Levenshtein (cf. MÖLLER, 2011), serão mais facilmente identificadas e compreendidas. Entende-se que um falante de alemão como LE que tenha um nível superior ao A2 tenha mais possibilidades de intercompreensão.

4. CONCLUSÕES

Estudos que mostram a inteligibilidade entre as línguas minoritárias e o alemão *standard*, bem como processos de facilitação no processamento e na compreensão de línguas são importantes para desconstruir crenças errôneas que colocam em xeque a sua utilidade e até mesmo as capacidades intelectuais dos

seus falantes. Por isso, visamos conduzir, por meio deste projeto, estudos nesse âmbito.

Ao identificar a intercompreensão possibilitada pelo parentesco linguístico entre alemão e a língua minoritária, será possível analisar se a intercompreensão ocorre a partir das estruturas sintáticas, palavras cognatas ou pela similaridade ortográfica ou por todos os aspectos. A partir disso, uma investigação será introduzida para entender o motivo dessa ocorrência.

5. REFERÊNCIAS

ALTENHOFEN, C. V. Política lingüística, mitos e concepções lingüísticas em áreas bilíngües de imigrantes (alemães) no Sul do Brasil. **Revista Internacional de Linguística Iberoamericana**, v. 2, n. 1, p. 83–93, 2004.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas**. Porto: Asa Editores, 2005.

GOOSKENS, C.; KÜRSCHNER, S.; VAN BEZOOIJEN, R. Intelligibility of High and Low German To Speakers of Dutch. **Dialectologia**, n. II, p. 1–8, 2011.

GRENOBLE, L.; ROTH SINGERMAN, A. **Minority Languages**. Oxford Bibliographies, v. Linguistic, p. 1–2, 2016.

HUFEISEN, B.; NEUNER, G.. **Mehrsprachigkeitskonzept** – Tertiärsprachen – Deutsch nach Englisch. Strasburg, Europarat, 2003

KLEIN, H. G. **EuroCompreension**. Disponível em: <http://www.eurocomprehension.eu/index.htm>. Acesso em: 14 set. 2019.

MÖLLER, R. Wann sind Kognaten erkennbar? Ähnlichkeit und synchrone Transparenz von Kognatenbeziehungen in der germanischen Interkomprehension. **Linguistik online**, v. 46, n. 2, p. 79–101, 2011.

MÖLLER, R.; ZEEVAERT, L. Investigating word recognition in intercomprehension: Methods and findings. **Linguistics**, v. 53, n. 2, p. 314-315, 2015.

SCHNITZLERS, Arthur; LUGER, Urs. **Fräulein Else**. Ismaning: Hueber, 2010.

TRESSMANN, Ismael. **Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português**. 1. ed. Vitória: Gráfica e Encadernadora Sodré, 2006.